

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

O caso da Bulla

Têm sido largamente discutidos e variamente censurados por todo o país, em publicações de diversas côres e nas conversações particulares, os recentes factos relativos à administração das esmolas da Bulla da Santa Cruzada.

Ainda não appareceu um só periódico, qualquer que fosse aliás a sua orientação politica ou religiosa, que não condemnasse, pelo menos por um eloquente silencio, os alludidos abusos. Têm-se visto até folhas jacobinas enfileirar ao lado da imprensa catholica para verberar com indignação o escandaloso caso.

Não ha no país uma só pessoa, por mais avariadas que sejam as suas ideias, que não ache reprehensivel, iniquo, intoleravel, o desvio que se faz duma avultada parcella das esmolas da Bulla para fins inteiramente alheios dos piedosos intuitos com que pelos fieis sam dadas.

Neste particular ha perfeito accôrdo: assim o houvesse na moderação e prudencia dos remedios apontados para sanar o mal.

Entre estes expedientes um se tem alvitrado, que nos parece sobremodo desarrazoado e inefficaz: é o de aconselhar os fieis a que deixem de tomar a Bulla. Delle diremos algumas palavras.

Temos para nós que os remedios extremos só podem ter logar em situações desesperadas; e a experiencia mostra que em taes circumstancias não raro a precipitação se substitue à prudencia, procurando a vida naquillo que só pôde dar a morte. E afigura-se-nos estar neste caso o indicado remedio para os desmandos sujeitos.

A Bulla é concedida e deve ser tomada principalmente em attenção às numerosas e importantissimas graças espirituas que por ella se conferem. Nenhum catholico o pôde pôr em dúvida.

A esmola que por ella se dá — e que é destinada exclusivamente ao serviço de Deus, subsidiando a formação de ministros sagrados pobres e o esplendor do culto em igrejas tambem pobres — tem a razão dum pequeno sacrificio (como, em casos semelhantes,

a esmola a um pobre, um jejum, etc.) e é uma das condições impostas para se lucrarem aquellas graças.

Conhedores da natureza humana, que ao mesmo tempo que é sollicitada pelas celestes aspirações do espirito, o é tambem pelas tendencias materiaes do corpo, os summos Pontifices, movidos de sabio e santo zêlo, annexaram aos bens espirituas da Bulla algumas concessões de ordem material, como é a dispensa de abstinencia em determinados casos. E assim, substituindo umas penitencias por outras, vam alliciando os fieis, com admiravel prudencia e humanissima e piedosa sagacidade, a enriquecerem-se dos excellentes e abundantes beneficios espirituas, a que principalmente é destinada a Bulla.

Por consequencia tudo na Bulla é bom e santo; e todos os fieis devem lidar por se compenetrar séria e religiosamente da natureza e intuitos desta admiravel instituição do zêlo apostolico da Igreja, para mais efficaz e copiosamente aproveitarem os seus fructos salutaes.

Dêmos porém que, por circumstancias inteiramente alheias da vontade e responsabilidade dos fieis, uma parte mais ou menos consideravel das esmolas da Bulla sam desviadas para fins diferentes daquelles em que deviam ser applicadas. Que influxo pôde ter esta desordem na consecução e aproveitamento das graças da Bulla? E' porventura a effectiva applicação das esmolas condição para se lucrarem as graças?

E' evidente que uma coisa que não está no poder dos fieis, a quem se concede a Bulla, não é nem pôde ser condição para se aproveitarem ou causa de se perderem os beneficios offerecidos pela Igreja.

Podem os fieis lamentar que uma instituição tam santa não produza todos os bens que é destinada a produzir, por parte da real applicação das esmolas: mas, se os fins principaes, com que se toma a Bulla, se attingem do mesmo modo, será razoavel aconselhar os fieis a que deixem de a tomar, privando-se de importantes beneficios?

Por outro lado: se, pela indevida applicação duma par-

te das esmolas da Bulla, se defraudam os piedosos fins a que eram destinadas, será de boa razão agravar o mal, diminuindo as esmolas?

Ninguem pôde ter dúvida de que as esmolas da Bulla sempre chegarám para os fins menos justos a que recentemente um intoleravel abuso applicou uma parte dellas. Portanto toda a deminuição nas esmolas redundará em prejuizo dos fins utilissimos e piedosos a que todas, deduzidas apenas as despesas de propaganda, deviam ser applicadas.

O que sendo assim, como é evidente, por qualquer lado que se encare o facto de os fieis deixarem de tomar a Bulla, sempre o golpe vai dar fóra do alvo: ficam os desmandos sem remedio e os seus auctores sem correcção, recaíndo, pelo contrario, a punição sobre os proprios fieis — que se privam das graças e privilegios da Bulla — e agravando-se cada vez mais a falta de subsídio aos seminarios e igrejas pobres.

Parece-nos pois mal pensado e imprudente, alem de inefficaz, o conselho dado aos fieis para remedio da lamentavel desordem. Ainda, se houvesse alguma esperanza de que a perspectiva de taes males houvesse de produzir salutar impressão no ánimo dos culpados, movendo-os a entrar no caminho da razão e da justiça, haveria uma atenuante a favor do expediente: mas todos sabem que infelizmente não acontece assim.

Mas então ha o mal de continuar, sem que ao menos se tente dar-lhe remedio? — Não: mas deve adoptar-se um remedio que seja remedio, e não um remedio que mate.

E, se a conspiração de adversas circumstancias fôr tam poderosa, que o mal se não possa remediar para já, nem por isso o clero e os catholicos se devem quedar de braços cruzados, chorando inuteis lagrimas por mais este agravo feito à religião e à piedade pela cubiça de mãos dadas com a força: devem antes aproveitar a lição para se decidirem resolutamente a lidar pelo rejuvenescimento, união e disciplina das suas forças, a fim de preparar o advento de melhores dias para a Igreja catholica em Portugal.

L. F.

“Todo o governo, ainda temporal, não é estabelecido por Deus no mundo senão para dirigir os homens ao seu fim último e à sua felicidade suprema.”

Bourdaloue.

Carta do Porto

O Porto continúa divertindo-se tanto quanto pôde. O sacrificio, a mortificação dos sentidos, é coisa banida do código da sociedade; quando muito, admite-se algumas vezes, que nem sempre, particularmente. Se alguém procurar o cumprimento da vida evangelica, é logo tido por espirito acanhado. Por isso o grande mundo diverte-se.

O club dos fenianos é o festivo-mór da terra. Não ha diversão, que não proteja com o seu inesgotavel dinheiro.

Ultimamente propuseram-se dar uma grande tourada na praça do Pilar. Dizer-se que para esse fim não houve falta de dinheiro o mesmo é que dizer-se que tudo foi projectado à larga.

Com effeito, dizem-nos pessoas conhecedoras do facto que a praça ostentava uma ornamentação fóra do vulgar. Os bambolinados eram de seda e todo o recinto da praça estava atapetado. Cada cadeira custava 2\$000 reis, e quinze dias antes do espectáculo estavam os logares todos passados.

Coisa admiravel: a natureza, tam prodiga em sol em igual mês doutros annos, este, por não ser consultada — quem sabe? —, foi prodiga em chuva. E os fenianos, e os espectadores, vêem-se na incommoda necessidade de adiar constantemente a festa do seu prazer.

Melhor succedidos foram com a festa do Corpo de Deus, da Victoria, que com prazer subsidiaram e se levou a effeito no domingo, 2 do corrente.

Não discutimos aqui o bem ou o mal que fez uma confraria religiosa em pedir auxilios pecuniaros, para um acto do culto divino, a uma associação que só tem por fim e em mira divertir-se. O certo é que os fenianos sam melhor succedidos quando auxiliam a Igreja do que quando projectam um divertimento qualquer.

A procissão de cinza e o carnavaal foram o inicio desta affirmacção. E a tourada á antiga portuguesa e o Corpo de Deus da Victoria foram a sua confirmacção. Parece que Deus lhes indica como melhor o caminho da igreja do que o dos divertimentos profanos.

Com effeito a procissão do dia 2 esteve duma belleza encantadora.

Sabe-se que um enfeite de grande realce para actos deste genero sam os andores, que aqui não podem ter logar por determinação expressa da Igreja. Pois, não obstante esta difficuldade junta á fal-

ta dos elementos officiaes, que aqui não eram obrigados a comparecer, o cortejo religioso a Jesus Sacramentado foi imponentissimo.

Muitos annos ha, talvez, que aqui no Porto se não viram tantos e tam bem vestidos anjinhos, como os que foram na procissão do dia 2. Decorreu tudo na melhor ordem até ao fim, ficando todos satisfeitos e com uma grata recordação da festa daquelle dia.

O Palacio de Chrystal tambem havia luctado, como os fenianos, com a intempérie e por isso o festival que costuma realizar no S. Pedro ficou adiado para o domingo passado.

Crêmos que tambem não é do agrado do grande Chaveiro a illuminacção do Palacio. No primeiro dia a chuva, no segundo a concorrência doutro arraial, inesperadamente lhe vieram prejudicar terrivelmente a concorrência.

Os commerciantes da rua do Almada, nos seus ¼, pertencentes á freguesia da Victoria, lembraram-se — por ter de passar ali a procissão — de illuminar á minhota a sua rua com uma profusão immensa de venezianos e arvores de fogo de vistas. O dinheiro tambem lhes não faltava e por isso juntaram a tudo isto cinco orquestras que a espaços tocavam em corêtos diferentes. O espectáculo era gratis e agradabilissimo pela profusão de luzes de variegadas côres, pela amenidade da temperatura, que era deliciosa, e pela variedade das musicas que se faziam ouvir.

Por estas razões avalia-se da concorrência. Era um diluvio humano! Pois a policia confiou tanto na pacatez do povo — e, o que é melhor, acertou — que se dispensou de estabelecer duas correntes em sentido differente, dando os espectadores sempre a direita, como se faz em todo o mundo civilizado. Pois a protestar contra isto só houve a estearina, que por vezes caiu sobre a massa de povo que, para passar a bem, teve de encommodar seriamente os postes da illuminacção, que se balançavam por vezes como os mastros de pequenos barcos no mar.

R. L.

Subi a Deus na vossa ventura, elle descerá a vós na vossa desgraça.

Maricó.

Conselhos sobre a educação

VIII

Avisos especiaes às mãs

Havemos até aqui tratado dos deveres do paes em geral; mas neste capitulo nos propomos a especificar mais particularmente os deveres das mãs, das quaes depende quasi sempre o bom ou mau exito da educação. O papel da mãe é preponderante na fami-

A Restauração

lia, e não é somente sobre as filhas que ella exerce a sua influencia, mas ainda sobre os filhos, que sam o mais das vezes quaes ella os formar. Tem-nos ella amado com um affecto viril e forte? Seus filhos saberám mostrar-se dignos della e alegrarám o coração materno pelo seu bom procedimento. Tivéram elles por sua desgraça uma mãe muito fraca? Caíram em mil desordens, e a encherám de amargura. Ora as mães já de si sam inclinadas demasiadamente a amar com ternura excessiva os seus filhos, diria quasi a indolatrá-los. Não só os não corrigem quando era do seu dever fazê-lo, mas não soffrem que elles sejam corrigidos, tomando o partido delles contra os seus mestres, e chegando até ao ponto de dar razão ao filho contra o pae. Sempre promptas a escutar aquelles que ellas chamam *estes pobres pequenos*, mostram-se mais habéis para dissimular as suas faltas. Os filhos logo se convencem da fraqueza da mãe e esperam que ella esteja só em casa para satisfazerem os seus caprichos. O chefe de familia, ausente de casa á maior parte do tempo por causa de seus trabalhos ou negocios, não sabe do que se passa em sua ausencia. Crê seus filhos estudiosos, modestos e applicados, e vê aninhos naquelles que, no fundo do coração, sam já verdadeiros demonios. A culpa é toda da mãe, que, não tendo nem coragem para os punir, nem para lhes descobrir os crimes, deixa desenvolverem-se nelles mil defeitos, aos quaes teria sido facil obviar desde o principio. Demais, acostuma assim os filhos a esconderem-se do pae e faz-lhes considerá-lo como um tyranno.

Contam-se por milhares essas mães que por sua falsa ternura autorizam as desordens dos filhos e dellas se fazem cúmplices, para os subtrahir a um castigo merecido. Junta-se muitas vezes á fraqueza maternal um movel mais secreto e mais reprehensivel, que não é outra cousa que inveja. No desejo de possuir sós o coração dos filhos, bom numero de mães estragam-nos a mais não poder, não têm sobre elles auctoridade nenhuma e contrariam incessantemente a de seus maridos. Esta inveja egoista é cruelmente punida ainda neste mundo, porque estes filhos, entregues a todos os maus instinctos da natureza, perdem bem depressa com a affeição o respeito, e enchem a mãe de tristeza. Permittam-nos estas mães cegas que lhes façamos uma simplez reflexão. Se por uma ternura desordenada dessem a um filho doente uma alimentação nociva, sob o pretexto que nada lhe podem recusar, ou se impedissem o cirurgião de cauterizar a tempo uma chaga gangrenosa, e a morte do jovem enfermo se seguisse dahi, a sua cruel compaixão não as teria tornado homicidas? Ora as mães, que procuram dissimular as faltas e os defeitos dos filhos sem cuidarem de os corrigir, fazem peor que tirar-lhes a vida do corpo, pois que lhes tiram a da alma. Não vos illudais, ó mães! O primeiro, o mais importante de todos os vossos deveres, é o que vos obriga a bem educardes os filhos.

Vós a isso sois dalgum modo mais estrictamente obrigadas que o pae de familia, porque, tendo mais do que elle os vossos filhos sob os olhos, sois mais aptas para julgar das suas tendencias e reprimir os seus desvarios.

E não se imagine que esta vigilancia não deve exercer-se senão sobre os filhos muito pequenos. Nunca uma mãe pôde dispensar-se do cuidado de velar não só sobre as filhas, mas ainda

sobre os filhos. Conhecendo-lhes o coração melhor que ninguem, a mãe presénte os perigos que elles podem correr e têm a graça de estado para os premunir contra o perigo.

Comtudo, para que os seus conselhos sejam attendidos, é necessario que conserve perante elles a sua dignidade de mãe, e se dedique sobretudo a amar as almas delles e a fortificá-los na virtude, a fim de procurar a gloria de Deus e a edificação do proximo. Tome por modelo a mãe dos Machabeus, e, se o Senhor não lhe pede semelhante sacrificio, habitue ao menos os filhos a nunca transigir com o dever, a custo até da propria vida.

Taes mães sam bastante submissas á vontade de Deus para não se abandonarem á desesperação, quando Deus é servido chamar a si algum de seus filhos. Apesar das revoltas da natureza e da amargura do coração, ellas sabem inclinar-se sob a mão que as fere. Reconhecem nestas mortes prematuras um signal da bondade divina, que lhes tira este objecto da sua ternura para o preservar de toda a mancha, e assegurar-lhe no ceu uma felicidade immutavel.

E' na resignação que se distinguem as mães animadas duma fé viva, das mais mundanas ou daquellas que da devoção não tem mais que a apparencia. Estas, não sabendo dominar a sua dôr, fazem-na pesar sobre aquelles que as cercam. Marido e filhos, todos soffrem; todos sam sacrificados áquelle que ellas perderam.

Ha ahi revolta contra os decretos irrevogaveis da Providencia. Estes prantos apaixonados comprehendiam-se em pagãs, mas não em christãs. Estas devem lembrar-se de que os filhos que Deus lhes concede sam um deposito que lhes confia. Se a fé e a caridade fossem mais intensas em seu coração, ellas se alegrariam de ver estas jovens e ternas almas serem-lhes de novo pedidas antes que tenham sido manchadas pelo contacto do seculo, e agradeceriam a Deus tê-las admittido a possuir o seu reino.

Na vida como na morte seja a vontade do Senhor a vossa, ó mães! Habituai vossos filhos a respeitá-la e a amá-la qualquer coisa que ordéne. Fazei-lhes comprehender que vós os amais em Deus e por Deus. Os vossos esforços serão abençoados pelo Senhor supremo, e vossos filhos serão sobre a terra a vossa consolação, e virám depois a ser a vossa corôa quando gozarem convosco da immortal estancia.

(Continua.)

E' necessario attribuir a incredulidade mais ao desejo de não resistir ás paixões mundanas e á suberba de não pensar como a restante multidão, do que á illusão dos sophismas. Quando se desprezam as paixões, a fé revive.

D'Alembert.

CURIOSIDADES

Um phenomeno. — Os leitores desta secção de curiosidades devem estar enfastiados com serem todas estrangeiras, vindas da America do Norte ou doutros pontos muito distantes. Pois para os desenfastiar aqui lhe apresentamos uma curiosidade muito fresca, muito authentica e muito proxima. Na freguesia de S. Clemente de Sande, na quinta da Mógá-

da, ha uma gallinha de tres pernas. Sômente anda com duas, porque a terceira é atravessada duma para a outra. Os periodicos, nesta estação calmosa em que geralmente ha falta de noticias, costumam inventar vitellas de duas cabeças e outros carapetões de igual jaez; mas esta noticia que damos é veridica e desafiamos quem quer que seja a provar-nos o contrario.

Molar. — Encontrou-se em Austin, no Texas, um molar de 12 libras. Não é um dente humano, mas crê-se pertencer ao *dephas primigenius* que se encontrara no solo. Eiz aqui as suas dimensões exactas: comprimento 33 centímetros, largura no meio 17^{cm}.7, espessura 10 centímetros; péso 12 libras inglesas. O proprietario deste phenomeno antediluviano offereceu-o á associação scientifica de Nova-York. Imagine-se o tamanho do mammoth cujo maxillar podia conter semelhantes mós. E quam digno de lastima não seria o individuo contra quem o mammoth retilasse com taes dentes.

Um equivoco. — Dom Juan de Aladro y Perez de Velasco, príncipe Kastrioti, diplomata hispanhol, director das Juntas albanesas que reclamam a independencia do seu país, foi victima dum singular equivoco. No começo do inverno o príncipe partiu para uma longa viagem; conservou o seu secretario ao corrente do que se ia passando comsigo, quando este recebeu um despacho annunciando a morte subita, em Xeres de la Frontiera (Hispanha) de Dom Juan de Aladro. Ao mesmo tempo Nottiez, notario, depositario dum testamento do defuncto, era informado por um despacho, concebido em termos precisos, da morte do seu cliente. Já o Official ministerial tinha posto os sellos no palacio do príncipe e feito inventario do mobiliario, quando o pretendente albanês, sabendo da sua propria morte, annunciou por despacho a sua chegada. O príncipe desembarcou em Paris de perfeita saude e deu elle mesmo a palavra do enigma. O Kastrioti morto em Xeres era um revolucionario napolitano. Estava salva a Albania!

Cautchu. — Depois do asphalto, pavimentos de madeira ou de vidro, eiz agora que se falla dos pavimentos de cautchu. Seria mais exacto dizer: eiz que agora se torna a fallar deste genero de pavimentos, porque ha vinte e quatro annos que existem em Londres. As duas vias que passam sob o hotel de Euston Road Station sam com effeito de pavimento de cautchu desde 1881. Este pavimento mede 5 centímetros de espessura por cima da camada de betão em que repousa. Em 1902 houve de se tirar uma parte e verificou-se que elle perdera dois terços da sua espessura. Durante o espaço de vinte annos a despesa de conservação foi quasi nulla, mas o preço do estabelecimento fôra muito elevado: 170 francos quasi por metro quadrado. Hoje que o cautchu soffreu um augmento consideravel, não parece possivel estender praticamente este systema de vastos espaços. Pena é, porque seria interessante verificar, por uma applicação em larga escala, as vantagens do processo.

Cometas. — Assignalaram-se nestes ultimos tempos quatro cometas: o cometa de Encke, o cometa de Tempel, o cometa descoberto no observatorio de Nice por Giacobini, na constellação de Hercules, e um quarto descoberto por Borelly, do observatorio de

Marselha. E' motivo para os astrologos pensarem na influencia que terão sobre a vegetação ou sobre a humanidade.

Nevoeiros. — Falla-se muito dos nevoeiros de Londres. No inverno passado foram mais espessos que nunca. Querem os leitores saber a quanto montaram as perdas dum dia de nevoeiro? As companhias de caminhos de ferro perderam um milhão de francos; os omnibus 125.000 francos; os cocheiros de trens de praça 50.000 francos; os theatros 100.000 francos; os restaurantes 125.000 francos. As perdas dos operarios que não puderam dirigir-se ao seu trabalho, e das fabricas que por este motivo foram obrigadas a parar, sam avaliadas em 2.500.000 francos. O consumo do gaz foi 500.000 francos superior ao consumo normal. Emfim calcula-se em 7.500.000 francos o prejuizo que soffreram pequenos e grandes commerciantes.

Decano. — No momento de vender um sacco de poeira de carvão que tinha roubado, um certo Jorge Walker fora preso em Nova-York por um agente de policia. Levado ao commissario e convidado a declarar o seu nome e idade, Walker empertigando-se disse: eu sou o Nestor dos ladrões do universo! E pronunciando estas palavras mostrou os seus papeis. Verificou o magistrado com estupefacção que o seu prisioneiro tinha a bonita idade de cento e quatro annos. Inutil será dizer que o seu cadastro judiciario enche um bom numero de folhas. Pretende Walker que deve a sua longevidade ao muito tempo que permaneceu nas prisões americanas: Ahi se leva uma vida regrada, diz elle, e a sua installação é das mais hygienicas.

Uma vacca ao mar. — Tinha embarcado o vapor *Union Groisillonno* em Porto-Luis, com diversas mercadorias, uma vacca que havia de desembarcar na ilha de Groix. O vapor retomara o mar e estava já a 300 metros da praia quando a vacca, vendo diante de si a superficie plana, lembrou-se sem duvida que era um sobrado e lançou-se ao mar. Desappareceu por um instante e depois tornou á superficie e, guiada por seu instincto, nadou direito á praia, onde o vapor a foi reembarcar.

Charutos. — Qual a duração maxima dum charuto acceso? Tal era a questão apresentada num circulo berlinês de apaixonados fumistas. Seis dentre elles propuseram-se concorrer para a resolver. Accenderam os seus charutos escolhidos na mesma caixa e puseram-se a fumá-los tranquillamente. Ao cabo de meia hora um dos fumistas tinha consumido completamente o seu charuto. Dez minutos mais tarde dois outros abandonavam a lucta. Os tres ultimos concorrentes sustentaram ainda uma hora, mas um delles, depois duma hora e quarenta e cinco minutos de esforços para conservar o seu charuto, queimou os labios e teve de renunciar. Vinte e cinco minutos depois, um dos dois ultimos concorrentes viu extinguir-se o seu charuto. Emfim o campeão continuou a fumar ainda durante vinte minutos depois da extincção de todos os charutos dos seus concorrentes. Fumára o mesmo charuto exactamente durante duas e meia horas sem que elle se extinguisse. Em que se gasta o tempo!

Canhão. — A artilharia americana arma-se dum novo ca-

nhão que não é nada menos que um brinquedo de criança. Senão veja-se: mede 15 metros de comprimento e pesa 130.000 quilos. O seu diametro na bocca é de 406 millímetros. E' inteiramente de aço. O seu projectil normal attinge o peso de 1.089 quilos, e a carga de polvora sem fumo, necessaria para lhe imprimir a sua velocidade inicial de 680 a 700 metros, é de 292 quilos. A carga é repartida por seis saccos de quasi 48 quilos cada um. Um delles, o mais approximado da culatra, contém, além disso, alguns quilos de polvora negra, muito fina, destinada a favorecer a deflagração da polvora sem fumo. O preço da peça de 16 pollegadas é de 500.000 francos; cada tiro custa quasi 4.200 francos, e não se pôde dar mais de 25 a 30 tiros; passado este limite, a peça corre grande risco de reventar. As boas distancias de tiro sam comprehendidas entre 6 e 8 kilometros; mas, segundo os calculos do general de artilharia americano Crozier, que fez construir o canhão de 16 pollegadas, a distancia maxima correspondente ao angulo de tiro de 40 graus attingiria 33 kilometros, isto é, excederia a distancia de França a Inglaterra no estreito de Calais. Sômente dois ou tres especimes deste canhão foram postos em bateria na costa oriental dos Estados Unidos.

Antes cáias nas unhas dos corvos, que nos braços dum aduldor: aquelles tiram-te os olhos, este a luz do entendimento.

Antistenes.

NOTICIARIO

Dom Prior. — Partiu hoje para Melgaço, a fim de tratar da sua saude, o ex.^{mo} Conselheiro Dom Prior Manuel de Albuquerque.

Que sua ex.^a encontre as melhores que procura sam os nossos ardentes desejos.

Congresso nacionalista. — Reina vivo entusiasmo entre os nacionalistas a respeito do proximo congresso que em Vianna se celebrará nos principios de Agosto.

Quem assistiu ao primeiro congresso, celebrado ha dois annos no Porto, e conhece os notaveis progressos que o patriótico partido desde então tem realizado, calcula a imponencia da futura reunião.

E' já público que serão discutidas numerosas theses de capital importancia religiosa, politica e social; e é igualmente sabido que acudirám a tomar parte no congresso as mais distinctas personagens do nacionalismo.

Applaudimos sinceramente esta acção pacifica, mas persistente, com que o esperançoso partido vai alargando a sua justa influencia e profundando as raizes que tem creado em todos os animos de boa fé. E fazemos votos por que esta nova manifestação da sua vitalidade seja coroada dos melhores fructos.

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

A Restauração

Manuel Fonseca. — Embora um pouco tarde, não podemos deixar de associar a nossa humilde voz ao bello côro de louvores e applausos, com que a imprensa catholica celebrou o 25.º anniversario da vida jornalística do snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, illustre director de *A Palavra*.

Os serviços que o distincto escriptor tem prestado á causa catholica, em prazo relativamente tam largo, dam-lhe na verdade direito ao agradecimento de todos os catholicos.

Deus lhe pague os immensos sacrificios e desgostos que tem soffrido e lhe dê vida e forças para continuar ainda por longo tempo a militar denodadamente no mesmo campo de acção.

Romaria de S. Torquato. — Esteve imponente e foi extraordinariamente concorrida este anno a romaria de S. Torquato, sem duvida alguma uma das primeiras, senão a primeira do Minho.

Durante os dias de sabbado e domingo os comboios e carruagens vinham apinhadissimos de forasteiros, chegando aquellas a carregar, á falta de material, os proprios vagons em que sam conduzidas as mercadorias, sem commodidades nem resguardo dos raios solares, o que nos parece um tanto caricato.

Mas... com commodidades ou sem ellas, o que é certo é que vinham todos alegres e satisfeitos, com tanto que tivessem logar e os não privassem do seu passeio, com ou sem devoção, mas sempre com o desejo ardente de presenciar o que de anno para anno se faz no sumptuoso templo, honra e gloria dos vimaranenses, que ali têm o seu thesouro.

Calculam-se em cerca de 50:000 as pessoas que ali foram este anno.

As esmolas attingiram 5:500:000 reis, ou seja mais 480:000 reis que no anno passado, não entrando nesta somma o agio de 100 libras, diversos objectos de ouro com o peso de 144 grammas, cera, em que se salienta um grande cirio que pesa 26 kilos, mortallas, etc.

O programma das festas foi cumprido á risca, tendo sido soberbas as illuminações, que produziram effeito phantastico, e magifico o fogo do ar e preso, que os pyrotechnicos apresentaram em despique.

A procissão foi majestosa, tendo os tres carros triumphaes produzido bello effeito.

As festas de igreja tambem foram bastante concorridas.

O arratal de domingo terminou ás 2 horas da manhã de segunda-feira, depois de queimada a última peça de fogo, começando então a debandada daquella massa compacta de povo que ficou para presenciar aquella última parte do programma.

Ainda que sem forças e afadigados pela falta de descanso, não faltavam descantes, danças, toques de harmoniuns e outros instrumentos por essas estradas fóra, sem haver notas discordantes que alterassem a ordem. Tudo bem e sempre bem.

Apenas um pequeno desastre, pouco antes de sair a procissão, se presenciou, que não teve consequencias de maior. Abateu uma estada em que se achavam empoleiradas muitas pessoas, havendo insignificantes arranhaduras em algumas dellas e o susto, que não foi pequeno.

Inspecções. — Os mancebos recenseados no corrente anno por este concelho tem de se apresentar nos dias abaixo designados afim de serem inspecionados e em seguida sorteados no quartel do regimento de infantaria 20:

Dia 26 de julho: Abbação (S. Christovão); Abbação (S. Thomé); Airão (S. João); Airão (Santa Maria); Aldão; Arosa; Castellões; Mesão-Frio; Pentieiros; Taboadello; Vermil.

Dia 27: Athães; Azurei; Balazar; Sande (S. Clemente).

Dia 28: Barco; Briteiros (Santa Leocadia); Briteiros (Santo Estevão); Briteiros (O Salvador); Brito; Caldas (S. João); Paraiso.

Dia 29: Caldas (S. Miguel); Calvos; Cadoso (S. Martinho); Cadoso (S. Iago); Mascotellos.

Dia 31: Caldellas; Conde; Corvite; Costa; Pencello; Prazins (Santa Eufemia); Sande (Villa Nova).

Dia 1 de agosto: Creixomil; Dornim; Souto (Santa Maria).

Dia 2: Fermentões; Figueiredo; Gandarella; Gominhães; Leitões; Prazins (Santo Thyrso); Souto (O Salvador).

Dia 3: Gonça; Gondar; Gondomar; Guardizella.

Dia 4: Guimarães (Castello); Guimarães (Oliveira).

Dia 5: Guimarães (S. Paio); Infantas; Matamá.

Dia 7: Guimarães (S. Sebastião); Infias; Lobeira; Rendufe; Tagilde.

Dia 8: Longos; Lordello; Moreira; Nespereira.

Dia 9: Oleiros; Pinheiro; Polvoreira; Ponte; Sande (S. Martinho).

Dia 10: Ronfe; Sande (S. Lourenço); Selho (S. Christovão); Selho (S. Jorge); Cerzedello.

Dia 11: S. Torquato; Selho (S. Lourenço); Cerzedo; Silvares.

Dia 12: Urgeztes; Vizella (S. Faustino); Vizella (S. Paio).

VISITEM

"A Suissa em Vizella,"

Seminario-Lycen de Guimarães. — Apuramento de 3.ª classe:

1.ª turma—Transitaram com a nota de sufficiente os n.ºs 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32 e 36; com nota de bom os n.ºs 4, 5, 24 e 25; com a nota de distincto os n.ºs 1 e 26.

Admittidos a exame os n.ºs 3, 7, 8, 14, 17, 19, 33 e 34.

2.ª turma—Transitaram com a nota de sufficiente os n.ºs 24, 29 e 31; com a nota de bom os n.ºs 1 e 32; com a nota de distincto os n.ºs 13 e 33.

Admittidos a exame os n.ºs 3 e 11. Excluidos os n.ºs 2, 5, 12, 26, 27, 28 e 30. Transferidos 15, e perderam o anno por faltas os n.ºs 5 e 6.

Apuramento das provas escriptas dos exames de classe:

2.ª classe:

Admittidos ás provas oraes: Armindo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, José Moreira da Costa, Agostinho da Silva Lopes, Luis Peixoto Teixeira, Manuel Joaquim Candido Ferreira, Luis da Costa Oliveira Bastos, Amadeu de Jesus Cesar, Calixto Joaquim da Costa Guimarães, Aprijo Neves de Castro, Miguel Angelo do Amaral Coelho Guimarães e Ricardo José de Freitas Ribeiro.

Excluidos 8.

3.ª classe—1.º grupo:

Admittidos ás provas oraes: Alfredo Loureiro Pacheco, David de Castro, Alexandre Martins da Costa e Silva, Antonio Emilio Gonsalves Monteiro, José Fernandes da Costa Abreu, Henrique Coelho da Assumpção Junior, Antonio Augusto Meirelles Ribeiro e Freitas e Armindo Esteves Pereira.

2.º grupo:

Domingos Gavieira de Sousa Leite Pereira de Mello, admittido á 4.ª classe com dispensa das provas oraes.

Excluidos 2.

5.ª classe (curso ecclesiastico): Manuel Antonio Sernache, dispensado das provas oraes.

Admittidos ás provas oraes: Aurelio Gomes de Freitas e Luis Maria de Oliveira Nascimento.

Dia 6, provas oraes do 5.º anno (Curso ecclesiastico), approvados: Aurelio Gomes de Freitas e Luis Maria de Oliveira Nascimento.

Principiaram sabbado os exames do periodo transitorio, cujo resultado até hoje tem sido o seguinte:

Dia 1. *Mathematica* — Approvados: Joaquim Faria de Castro Barros, Antonio Borges do Canto Moniz Junior e Antonio Coutinho Varella Junior.

Physica, singular — Approvados: Manuel de Araujo Cunha e Rodolpho Peixoto Veiga.

Physica, 1.ª parte. Classe—Approvados: Antonio Coutinho Varella Junior e Antonio Borges do Canto Moniz Junior.

Dia 3. *Mathematica*, 2.ª parte—Approvado: Antonio Borges do Canto Moniz Junior.

Philosophia — Approvado: Antonio Borges do Canto Moniz Junior.

Dia 5. *Desenho*, 2.º anno — Approvado: Antonio Coutinho Varella Junior.

Cadeiras annexas:

Dia 1. *Philosophia* — Approvados: Anselmo de Boaventura Rego, Francisco Rodrigues Rego, Paulo José Pereira Guimarães, Candido Augusto da Rocha Vieira e Armindo José Fernandes Dias.

Dia 3. *Philosophia* — Approvados: Alberto Fernandes Marinho, Antonio Lopes Coelho, Gaspar Nunes e Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio.

Dia 4. *Introdução* — Approvados: Domingos de Macedo, João Nogueira Fontes, Anselmo de Boaventura Rego, Francisco Rodrigues Rego e Paulo José Pereira Guimarães.

Dia 5. *Introdução* — Approvados: Candido Augusto da Rocha Vieira, Armindo José Fernandes Dias, Gaspar Nunes e Francisco da Costa.

Adiado 1.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

VISITEM

"A Suissa em Vizella,"

Actos. — No dia 28 do mês findo fez acto do 5.º anno de direito na Universidade de Coimbra o snr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira, filho do illustre clinico desta cidade snr. dr. Joaquim José de Meira.

—Tambem fez acto de 3.º anno, 7.ª cadeira, no dia 1 do corrente, o snr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, filho do snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

—No seminario do Porto fez acto de 2.º anno do curso Theologico o snr. Humberto Ribeiro de Sousa Agra.

—Na Eschola Medico-Cirurgica do Porto concluiu a sua formatura o snr. dr. Gilberto Pereira.

Os nossos parabens a todos.

Dr. José de Freitas

Costa. — Cerca das 12 horas da manhã do dia 27 do mês findo falleceu nesta cidade o snr. dr. José de Freitas Costa, que aqui exerceu por muitos annos o cargo de recebedor da comarca e gozava de muita estima, consideração e sympathia.

Os seus funeraes tiveram logar na igreja da Collegiada, sendo muito concorridos.

Paz á sua alma.

Caminho de ferro de Guimarães. — Pagamento de juros e dividendos.

—Desde o dia 30 do mês de junho findo começaram os seguintes pagamentos:

De 2:250 reis a cada obrigação de typo de 5 %/o, sujeito ao imposto de 10 %/o e do sello do juro do 1.º semestre do corrente anno, mediante entrega do coupon n.º 18, devidamente cortado, ou apresentação do titulo, quando nominativo ou ao portador para ser carimbado.

De 2:025 reis a cada obrigação do typo de 4 1/2 %/o, isenta do imposto de 10 %/o, e do imposto de sello, do juro do 1.º semestre do corrente anno, mediante entrega do respectivo coupon n.º 1, devidamente cortado, ou apresentação do titulo para ser carimbado.

De 3 %/o ou 3:000 reis a cada acção, por conta do corrente anno, mediante apresentação do titulo para ser carimbado.

De 2 %/o ou 2:000 reis por acção bonus pelos adiantamentos e garantia ao prolongamento, mediante relação do titulo e recibo em separado.

Nesta cidade o pagamento effectua-se no escriptorio dos snrs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª.

Lembrança da 1.ª communhão — Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 réis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Officiaes para o ultramar. — Pela secretaria da guerra foi pedida uma relação dos officiaes e primeiros sargentos de todas as armas que desejem ir servir no ultramar nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901, durante o anno de 1906.

A mesma circular faz sciente que, depois de se organizar a respectiva lista, não serão accetees mais offerecimentos.

Preços dos cereaes.

—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	15000
Centeio	740
Milho alvo	850
Milho branco	880
Milho amarello	860
Feijão vermelho	15200
Feijão branco	15150
Feijão amarello	960
Feijão rajado	850
Feijão fradinho	800

Mentem os que dizem estar convencidos de que Deus não existe: pois, se por vezes o dizem, todavia de noite, quando estão sós, começam a duvidar.

Sêneca.

Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos:

— *Provisão do Vigario capitular de Angra, Mgr. Conego Antonio Maria Ferreira*, publicando a Encyclica do Santissimo Padre Pio X de 15 de Abril de 1905 sobre o ensino da doutrina christã, acompanhada da traducção da mesma Encyclica. É mais uma demonstração do zelo pastoral do apostolico Vigario capitular. Em linguagem eminentemente christã Monsenhor Ferreira mostra a indispensavel necessidade do catecismo e conclue promulgando a importante Encyclica e estabelecendo alguns preceitos para cumprimento da parte daquella documento pontificio que se refere á homilia e explicação do Evangelho e á primeira communhão das creanças. O illustre Vigario capitular fecha assim com chave de ouro este ciclo do seu governo da diocese de Angra. Feliz o Bispo que teve tal precursor.

— *Propaganda catholica*, opusculo 102.º (X anno). Corresponde ao passado mês de junho e tem por assumpto os «*Fructos do Liberalismo*»; assumpto que é tratado segundo este indice: I—Prologo; II—Fructos do liberalismo em ordem aos costumes; III—Fructos do liberalismo na ordem domestica; IV—Fructos do liberalismo na ordem social; V—Fructos do liberalismo na ordem politica; VI—Fructos do liberalismo na ordem economica; VII—Resumo. Esta bella publicação tem a bênção, approvação e recommendação do Ex.º Arcebispo Primás e de varios outros Prelados. Recommendamo-la aos nossos leitores.

As suaves alegrias e as doces esperanças fogem duma alma sem religião, como foge um bando de passarinhos quando avistam o abutre.

P. Agostinho de Monte-pheltro.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 réis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de rennir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 réis. Pelo correio accresce o porte de 30 réis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. 1\$500 réis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capittular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della nos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portugêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 réis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU